

4. Considerações sobre alguns Critérios Usados na Seleção de Textos

Berenice Ferreira Paulino - UFMG

Selecionar e planejar unidades seqüenciadas, interessantes, frutíferas e coerentes com os objetivos dos cursos de Inglês Instrumental tem sido tarefa árdua, podendo gerar desinteresse do pessoal docente por tais cursos. Vou tecer algumas considerações, frutos de minha experiência como professor de ESP, que talvez possam auxiliar pessoas interessadas em lecionar Inglês Instrumental.

Quais são os critérios a serem considerados ao selecionarmos material adequado? Tendo em vista que a maioria dos cursos de Inglês Instrumental visa a desenvolver habilidade de leitura de textos em Língua Inglesa, a primeira preocupação do professor é, obviamente, encontrar textos ideais para as mais diversas áreas como Computação, Medicina, Ciências Humanas, etc..

O que torna um texto ideal? Há fatores preponderantes, relacionados não só com a maturidade intelectual e cultural dos alunos, mas também com seu nível de conhecimento específico da área. O professor que tenha, antes de mais nada, investigado qual é a bagagem cultural dos seus alunos em perspectiva, tem um ponto de referência para julgar se determinado texto vai ser motivante. Um dos requisitos básicos para isso é que o texto traga informações que não fiquem totalmente aquém ou além dessa bagagem de informações que o aluno já possui.

Uma segunda pergunta comumente feita é relativa ao conteúdo dos textos - usar textos de conteúdo específico da área ou não? Há muita polêmica em torno do assunto e aqueles que são con-

trários ao uso exclusivo de textos específicos alegam, primeiramente, que, muitas vezes, o aluno responde satisfatoriamente perguntas de compreensão sobre um determinado texto, simplesmente porque o assunto lhe é familiar, sendo bastante difícil, em tais casos, medir sua real habilidade de leitura. Tal afirmação pode ser refutada por outro argumento - todo bom texto selecionado deve conter uma certa percentagem de inovação para ser motivante e a obediência a esse requisito básico excluiria aquela possibilidade. A segunda alegação é de que os textos específicos podem estar "além", não para os alunos, mas para o professor de Inglês que, freqüentemente, desconhece quase totalmente o assunto, ocorrendo muitas vezes, em sala de aula, uma inversão da dicotomia professor → aluno para aluno → professor. O terceiro argumento, bem semelhante ao anterior, baseia-se na verificação de que a principal área de dificuldade para alunos brasileiros, não se refere ao vocabulário técnico, que na maioria dos casos é cognato, mas sim aos itens de língua comuns a vários tipos de textos, tais como conjunções, *phrasal verbs*, preposições, verbos, modais, expressões idiomáticas, estruturas mais complexas de sentenças, etc..Esse fato explicaria, novamente, a dificuldade que o professor de língua freqüentemente tem, no que se refere ao conteúdo específico dos textos, contrastada com a relativa facilidade com que os alunos,dispondo de pouco conhecimento de língua, conseguem extrair informação mais precisa do texto.

O uso de textos que não sejam altamente específicos, especialmente na área de ciências exatas, parece ser a melhor política, já que o objetivo dos cursos é desenvolver habilidade de leitura de textos técnicos. Tais textos se caracterizam por conterem uma ampla terminologia própria que precisa ser minuciosamen

te explorada, memorizada e aplicada juntamente com certas estruturas de língua mais frequentemente encontradas e que são também problemáticas, tais como as longas seqüências de *noun-modifiers*, as orações relativas, a voz passiva, para mencionar apenas algumas delas.

Ainda quanto à especificidade dos textos, pesquisas já feitas revelaram que os alunos de Ciências Exatas são mais motivados por textos de conteúdo específico, ao passo que os alunos de Ciências Humanas mostram interesse por uma ampla variedade de temas. Caso o professor opte por textos específicos, ele deve estar duplamente atento: ao grau de especialização do assunto e ao interesse que ele possa despertar.

Outra grande barreira decorre dos critérios de autenticidade e gradação de dificuldade considerados aconselháveis. Como pode o professor selecionar textos que sejam ao mesmo tempo autênticos, acadêmicos, motivantes e que sejam também fáceis, tanto no que diz respeito aos itens da língua quanto aos conceitos ou terminologia básica da área? Alguns professores têm solucionado o problema usando, no início do curso, textos adaptados ou parágrafos, através dos quais os itens de língua considerados essenciais à compreensão, são explorados, preparando assim o aluno para os textos mais acadêmicos, introduzidos num segundo estágio do curso.

O aluno já estaria, a essa altura, familiarizado com as estruturas e conceitos básicos tanto do Inglês como da área específica. Nesse caso, o professor tem nos livros já editados e especializados em técnicas de leitura, uma ótima fonte de sugestões e idéias, e ele pode, se julgar adequado, adotar algum volume ou toda a série, mesmo que ele tenha que complementá-la com exercí-

cios mais apropriados às dificuldades típicas dos alunos brasileiros.

Freqüentemente, o professor de ESP enfrenta problemas de ordem financeira. Após selecionar um texto ideal, com um belo *lay-out*, rico em fluxogramas, chagramas, gráficos, palavras em negritos e diversos outros recursos tipográficos, ele é informado que não há verba para xerox e que cabe a ele datilografar e reproduzir o *lay-out* do texto original, o que é quase sempre impossível e extremamente trabalhoso. A menos que o professor seja um hábil desenhista, o resultado será muitas vezes confuso e até mesmo cômico.

É válido mencionar ainda, que são os nossos próprios alunos e os outros professores da área que melhor podem sugerir fontes bibliográficas, tais como manuais, periódicos, revistas especializadas, já que os textos técnicos são extremamente vulneráveis ao tempo e perdem de ano para ano parte de seu caráter inovatório, exigindo portanto, constante renovação.

Para finalizar, todo professor de ESP deve ter em mente que a leitura e compreensão de textos é uma "skill" e que a melhor forma de desenvolvê-la é através da própria leitura. Conseqüentemente, a melhor política é possibilitar ao aluno um contato com o maior número de textos possível, tanto para atividades em sala de aula ou fora dela.